

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 51

## PORTUGUÊS 10.º ANO

### Tema 11: Camões lírico

### Subtema 2: Representações da mulher e da natureza



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Vamos explorar dois poemas das *Rimas*, de Luís de Camões — «Verdes são os campos» e «A fermosura desta fresca serra» — e descobrir de que forma o sujeito poético dialoga com a paisagem e nela projeta os seus estados de alma.

Vem descobrir como a natureza ganha voz, alma e significado nesse diálogo com o sujeito poético e prepara-te para uma leitura crítica cada vez mais autónoma, que te permitirá formular interpretações fundamentadas.



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Rimas*.
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: *alegoria*, *interrogação retórica*, *metonímia*, *aliteração*, *apóstrofe*, *anástrofe*.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema, apreciações críticas, respeitando as marcas de género.



## COMO VOU APRENDER?

**GTA 51: Como dialoga o poeta com a natureza?**

**GTA 52: Que mulher(es) encontro nos versos de Camões?**

## Tema 11: Camões lírico

## Subtema 2: Representações da mulher e da natureza



## GTA 51: Como dialoga o poeta com a natureza?

**Objetivos:**

- Ler e analisar dois poemas das *Rimas*, de Luís de Camões:
  - identificando a forma como o sujeito poético se relaciona com a natureza;
  - reconhecendo a dimensão simbólica da natureza enquanto projeção de estados de espírito;
  - explicitando o valor de recursos expressivos, como a apóstrofe e a aliteração, na construção de sentidos e de tonalidades;
  - analisando a forma poética e a sua relação com o(s) tema(s) e os motivos abordados.
- Expressar pontos de vista fundamentados, oralmente ou por escrito, sustentados na leitura crítica dos textos e mobilizando aprendizagens anteriores.

**Modalidade de trabalho:** individual e em pequenos grupos.

**Recursos e materiais:** caderno e *internet*.

**ETAPA 1 - Pré-leitura | Levantamento de hipóteses**

**Observa** as representações da natureza em obras de diferentes pintores de diferentes épocas.



Imagem 1 - Caspar David Friedrich (c. 1817). *Caminhante sobre o mar de névoa*. Museu de Arte de Hamburgo, Alemanha.



Imagem 2 - João Cristino da Silva (1819-1877). *Serra de Sintra e Palácio da pena*. Museu das Artes de Sintra, Portugal.

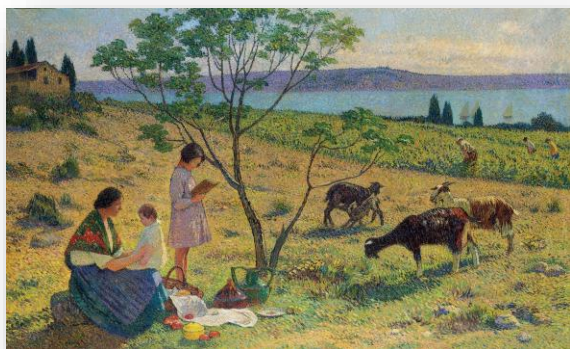


Imagem 3 - Henri Martin (c. 1932). *Bucólico*. Coleção privada.



Imagem 4 - Vincent Van Gogh (1889). *Campo de trigo com ciprestes*. Museu Metropolitano de Arte de Nova Iorque, USA.

### Reflete e responde oralmente.

- ✓ Que emoção te transmite cada uma delas? O que te criou essa impressão?
- ✓ Se essas paisagens fossem um estado de espírito de um sujeito, que estado de espírito seriam?

**Leva** esta hipótese para verificares na etapa de leitura:



Será que, na lírica de Camões, a natureza é expressão de subjetividade?

**Usa**, agora, a tua imaginação para visualizares paisagens da natureza.

### Reflete e responde oralmente:

- ✓ Que paisagem imaginas quando estás feliz?
- ✓ Que paisagem combina com a tua tristeza?
- ✓ Achas que a natureza pode «ouvir» ou «guardar emoções»?
- ✓ Alguma vez te aconteceu contemplar a natureza e sentires-te mais perto daquilo que é importante para ti?

**Leva** esta hipótese para verificares na etapa de leitura:



Será que, na lírica de Camões, a natureza tem uma dimensão simbólica (reflexo, confidente ou testemunha dos sentimentos do sujeito)?



## ETAPA 2 - Leitura orientada | «Verdes são os campos»

**Escuta** a música de Zeca Afonso com letra do poema de Luís de Camões «Verdes são os campos», numa interpretação de Cuca Roseta.



Podes acompanhar a audição com a leitura do texto que encontras na página seguinte.

[«Verdes são os campos», música de Zeca Afonso e poema de Luís de Camões. Interpretação de Cuca Roseta em Riú.](#)



**Faz uma leitura** silenciosa e atenta do poema.

**Lê** os comentários nas caixas junto ao texto e **completa** os espaços das alíneas com palavras ou expressões adequadas.

**Consulta** as hiperligações em «*locus amoenus*» e «apóstrofe» para esclareceres os conceitos.



O objetivo, por agora, é alargares conhecimentos, seguindo um modelo de análise, para depois fazeres leituras mais autónomas.

O Mote: enunciado inicial, criado pelo poeta ou por outra pessoa, que lança o   (a)  .

As sílabas métricas contam-se até à última sílaba tónica.

Quadra em redondilha   (b)   (versos com 5 sílabas métricas), rima   (c)   e versos soltos (ABCB).

**Mote**

1 2 3 4 5  
Ver/des / são / os / **cam**/pos  
da / cor / do / li/**mão**/:  
a/ssi / são / os / **o**/lhos  
Do / meu / co/ra/**ção**/.

Locus amoenus Cenário bucólico (*campo, ovelhas, erva, pasceis*, natureza serena e harmoniosa) onde se afirma a cor verde (*verdes, verdura, pasto, ervas*) em *comparação* (*assi*) com os   (i)   – tom de evocação e saudade da amada (*lembranças*).

As «voltas»: redondilhas que o poeta escreve em volta do   (d)  .

**Voltas**

1 2 3 4 5  
Cam/po, / que / te es/**ten**/des  
Com verdura bela;  
Ovelhas, que nela  
Vosso pasto tendes,  
De ervas vos mantendes<sup>1</sup>  
Que traz o verão,  
E eu das lembranças  
Do meu coração.

Hiato entre vogais

O sujeito poético serve-se da apóstrofe (os vocativos «*campo*», «*ovelhas*» e «*gado que ...*») para interpelar, dialogar com a   (j)  , onde projeta a sua saudade da amada ausente.

Duas   (e)   (estrofes de 8 versos) em redondilha menor (versos com   (f)   sílabas métricas), com rima   (g)  , interpolada e cruzada e um verso solto (ABBAACDC).

Gado que pasceis<sup>2</sup>  
Com contentamento,  
Vosso mantimento  
Não o entendeis:  
Isso que comeis  
Não são ervas, não:  
São graças<sup>3</sup> dos olhos  
Do meu coração.

O poema é construído num paralelo entre a   (k)   e a amada: verde dos campos/verde dos olhos da amada; ervas alimentam as ovelhas/lembranças da amada alimentam o poeta; as ervas são «*graças*» dos olhos da amada (*metáfora*), ambas são beleza e vida (alimento).

Segue a medida   (h)  , ou seja, a corrente tradicional do *Cancioneiro Geral*.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.  
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 807).

<sup>1</sup> alimentais;

<sup>2</sup> pastais, comeis as ervas;

<sup>3</sup> encantos

A natureza é bucólica e bela onde o sujeito poético projeta o sentimento de   (l)   e   (m)  .



### ETAPA 3 - Leitura orientada | «A fermosura desta fresca serra»



Faz, agora, uma **leitura** de um segundo poema em que Camões adota a medida nova.

Lê os comentários nas caixas junto ao texto e **completa** os espaços das alíneas com palavras ou expressões adequadas.

Versos **\_\_(a)\_\_**  
(10 sílabas métricas)

Rimas interpolada e **\_\_(b)\_\_** nas quadras  
e interpolada e **\_\_(c)\_\_** nos **\_\_(d)\_\_**.

Duas  
**\_\_(e)\_\_**

+

Dois  
**\_\_(f)\_\_**

Medida nova  
(influência  
renascentista):  
**\_\_(g)\_\_**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A / fer/mo/su/ra<sup>1</sup> / des/ta / fres/ca / se/rra

E a sombra dos verdes castanheiros,

O manso caminhar destes ribeiros,

Donde toda a tristeza se desterra<sup>2</sup>;

O rouco som do mar, a estranha terra,

O esconder do Sol pelos outeiros,

O recolher dos gados derradeiros<sup>3</sup>,

Das nuvens pelo ar a branda guerra;

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

En/fim/, tu/do o / que a / ra/ra / na/tu/re/za

Com tanta variedade nos oferece,

Me está, senão te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enjoa e me aborrece;

Sem ti, perpetuamente estou passando,

nas mores<sup>4</sup> alegrias, mor<sup>4</sup> tristeza.

A

B

B

A

A

B

B

A

C

D

E

D

E

C

Descrição da **\_\_(h)\_\_**  
através da **\_\_(i)\_\_** de  
elementos que criam  
um cenário de *locus  
amoenus*, «donde toda  
a tristeza» se afasta.

O cenário natural  
idílico provoca no  
**\_\_(j)\_\_** um estado de  
espírito de **\_\_(k)\_\_**,  
oposto ao da natureza,  
porque a ausência da  
**\_\_(l)\_\_**, enfatizada  
pela **\_\_(m)\_\_** de  
«sem ti», impede o  
sujeito poético de  
estar em sintonia com  
a natureza alegre.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.  
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p.99).

<sup>1</sup> beleza;

<sup>2</sup> afasta;

<sup>3</sup> últimos a recolher;

<sup>4</sup> maiores / maior

Em par ou em pequeno grupo, **resolvam** as questões que se seguem, registando sínteses nos cadernos.

1. **Identifiquem** os elementos de descrição da natureza como *locus amoenus* clássico (alegre, luminosa, suave, harmoniosa).
2. **Explicitem** a linha de oposição de sentido (paradoxo) que constitui o eixo de todo o poema.
3. **Identifiquem** exemplos de personificação ou animismo, de antítese, de anáfora e de aliteração e **explicitem** os seus valores.



Podes consultar  
ou rever o conceito  
de aliteração.



«Aliteração». In  
*Infopedia* (em linha).  
Porto Editora.





## ETAPA 4 - Pós-leitura | Síntese comparativa e avaliação

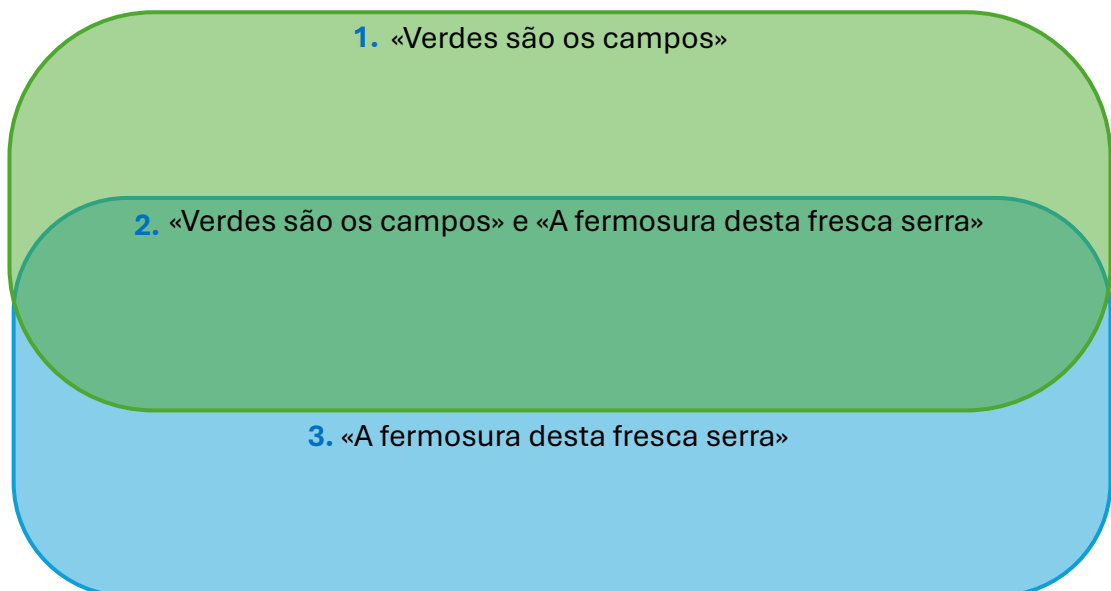


Lê as afirmações que se seguem.

- a) O tema da saudade está presente.
- b) Apresenta-se um paradoxo entre a harmonia da natureza e o sentimento de tristeza do sujeito que a natureza não pode consolar.
- c) A natureza é um motivo na abordagem poética do sofrimento amoroso.
- d) A natureza surge como *locus amoenus*.
- e) A natureza é personificada através de apóstrofes com que o sujeito a chama ou interpela.
- f) A natureza é personificada através de adjetivos e expressões que a qualificam com atributos humanos.
- g) A natureza é o reflexo dos atributos da amada.
- h) O sujeito poético projeta a sua subjetividade na natureza.
- i) Segue a medida velha: redondilha menor com mote.
- j) Segue a medida nova: soneto com decassílabos.

**Regista** as alíneas num diagrama de síntese, dando conta do que é comum aos poemas e do que é específico de cada um.

- 1. Aspetos específicos do poema «Verdes são os campos».
- 2. Aspetos comuns a ambos os poemas.
- 3. Aspetos específicos do poema «A formosura desta fresca serra».



**Escreve** uma frase que resuma a forma como Camões usa a natureza para falar da experiência amorosa. Sugestão de estrutura:

«Nos poemas lidos, a natureza é \_\_\_\_\_, porque \_\_\_\_\_, o que mostra que o eu lírico \_\_\_\_\_».

**Verifica** se se confirmam as hipóteses colocadas na ETAPA 1.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### ETAPA 2 - Leitura orientada de «Verdes são os campos»

#### Exemplos de resposta:

(a) tema; (b) menor; (c) cruzada; (d) mote; (e) estrofes; (f) cinco; (g) emparelhada; (h) olhos da amada; (i) natureza; (j) natureza; (k) velha; (l)/(m) amor/saudade.

### ETAPA 3 - Leitura orientada de «A fermosura desta fresca serra»

#### Exemplos de resposta:

(a) decassílabos/decassilábicos; (b) emparelhada; (c) cruzada; (d) tercetos; (e) quadras; (f) tercetos; (g) soneto; (h) natureza; (i) enumeração; (j) sujeito (poético); (k) mágoa/tristeza; (l) (mulher) amada; (m) anáfora.

1. Por exemplo: «fresca serra» (frescura, suavidade, bem-estar); «sombra dos verdes castanheiros» (acolhedor e repousante); «manso caminhar destes ribeiros» (sensação calma); «o esconder do sol pelos outeiros» (luz suave, entardecer sereno); «recolher dos gados» (tranquilidade pastoral). Nestes exemplos, a adjetivação cria sensações de suavidade, frescura e serenidade.

2. O eixo do poema é um paradoxo: a natureza é perfeita e aprazível, mas provoca dor ao sujeito poético porque a pessoa amada não está presente. Ou seja, a paisagem é bela, mas o eu lírico sofre. Tudo o que seria motivo de alegria torna-se motivo de tristeza. Este contraste fica explícito nos tercetos: «me está, senão te vejo, magoando»; «Sem ti, tudo me enjoa e me aborrece»; «nas mores alegrias, mor tristeza».

3. Recorre-se à personificação / animismo de elementos da natureza como os ribeiros e o mar em «manso caminhar destes ribeiros» e «o rouco som do mar», dando-lhes vida própria. A antítese em «branda guerra» cria um contraste forte entre suavidade e confronto. A anáfora de «Sem ti» coloca o ênfase na ausência da amada, perante a qual toda a alegria e suavidade da natureza perde sentido. A aliteração dos sons /f/, /s/, /m/ intensificam a sensação de frescura, harmonia e movimento natural da natureza, contrastando com a dor do eu lírico.

### ETAPA 4 - Pós-leitura | Síntese comparativa e avaliação

#### Respostas:

1. «Verdes são os campos»: alíneas e), g) e i).
2. «Verdes são os campos» e «A fermosura desta fresca serra»: alíneas a), c), d) e h).
3. «A fermosura desta fresca serra»: alíneas b), f) e j).





## O QUE APRENDI?

**Descobriste** de que modo o poeta dialoga com a natureza?

**És capaz** de:

- ler e analisar dois poemas das *Rimas*, de Luís de Camões:
  - identificando a forma como o sujeito poético se relaciona com a natureza?
  - reconhecendo a dimensão simbólica da natureza enquanto projeção de estados de espírito?
  - explicitando o valor de recursos expressivos, como a apóstrofe e a aliteração, na construção de sentidos e de tonalidades?
  - analisando a forma poética e a sua relação com o(s) tema(s) e os motivos abordados?
- expressar pontos de vista fundamentados, oralmente ou por escrito, sustentados na leitura crítica dos textos e mobilizando aprendizagens?

**Sentiste** dificuldades a analisar os poemas?

**Sugestões:**

**Consulta**, no teu manual, informações sobre noções de versificação e recursos expressivos (caso não o tenhas feito no GTA anterior).

**Visualiza** a videoaula sobre a natureza na lírica de Camões e **acompanha** a análise que a professora faz dos dois poemas trabalhados neste guião.



[Videoaula de Português, 10.º ano, N.º 33: «A natureza na lírica de Camões...». #EEC.](#)



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Lê** o soneto «Alegres campos, verdes arvoredos», de Luís de Camões, e **descobre** semelhanças com os poemas «Verdes são os campos» e «A formosura desta fresca serra».



[Luís de Camões \(s.d.\). «Alegres campos, verdes arvoredos». In Wikisource.](#)

Será que a obra de Camões pode ser lida numa perspetiva ecologista?

**Visualiza** o vídeo e ficarás a conhecer a opinião de José Janela, da Quercus, sobre essa possibilidade.



[José Janelas, Quercus. \(2024\). «Dia de Portugal de Camões e das comunidades». Jornal Aponete e associação Quercus.](#)